

Aos 13 dias do mês de janeiro, às 14h e 30min, realizou-se, na UNISI NOS, S.Leopoldo a 1ª Reunião Ordinária do Conselho Diretor, do ano de 1994, contando com a presença dos conselheiros convocados conforme ata de presenças, anexa. A reunião foi presidida por Cláudio Coelho Marques e Arno Leandro Kayser. A abertura dos trabalhos foi dada com a saudação de boas vindas aos conselheiros pelo ano que se iniciava, o Prof. Cláudio fez referência ao reduzido quorum, este, considerado normal pelo fato de janeiro ser o mês de férias de alguns técnicos. Informou que os conselheiros Zeno Simon, do CRH-RS, Eduardo Lanna, do IPH-UFRGS e Itamar Pereira, da Câmara Municipal de Esteio haviam justificado a ausência na reunião, por motivos específicos. A ata nº 07/93 da reunião ordinária do C.D. foi lida, entrou em discussão e foi aprovada sem retificações. Atendendo ao 2º assunto estabelecido em pauta, o conselheiro Elton Coelho, do DMAE, apresentou o comentário do índice de Qualidade da Água - IQA referente ao mês de outubro/93. Elton disse que gostaria de ter trazido na 1ª reunião do ano de 94, os resultados dos IQAs dos meses de novembro e dezembro/93, o que não fora possível devido a demora na entrega dos dados referentes aos metais, que eram fornecidos pela FEPAM. Referiu-se ao IQA do mês de julho, apresentado na última reunião do CD, como um resultado atípico. Quanto ao IQA de outubro, o comentário dizia que o rio apresentava normalidade, embora citasse a presença de traços de metais pesados. Elton esclareceu que a concentração dos metais encontrados não ultrapassara o limite do valor permitido. Lembrou sobre a solicitação feita por Lucchese, na última reunião do C. Diretor, a qual referia-se a realização dos metais detectados no comentário mensal do IQA. Elton disse que não havia tido tempo de incluir os dados, mas pediu que constasse em ata os nomes 'dos metais analisados, sendo eles o cádmio, chumbo, cobalto, cromo total, mercúrio, níquel e zinco. Foi informado ainda o valor da vazão média do rio, no mês de outubro. Roger Dalla, representante da Pref. N.Santa Rita, questionou a quantos anos vinha sendo feito o monitoramento, se já havia um estudo comparativo ao longo dos anos sobre a qualidade da água do rio dos Sinos. Elton prestou as informações necessárias ao conselheiro Roger. O Presidente questionou a Elton, qual a previsão de entrega do IQA dos meses de novembro e dezembro/93. Foi informado que o IQA dependia do resultado das análises da FEPAM.

O Prof. Cláudio solicitou ao representante da FEPAM, Sr Milton Menegotto que fizesse contato com a Engª Janine Haase a fim de agilizar a entrega dos resultados. Dando prosseguimento aos trabalhos, o Prof. Cláudio expôs o 3º assunto da pauta, que tratou sobre a discussão do planejamento de atividades para 1994 que iniciara na reunião anterior, esta, bastante movimentada e com boas contribuições, as quais foram encaminhadas para a Comissão Técnica para que fosse elaborado o quadro geral de atividades para ser seguido como diretriz no ano em curso. O Prof. Cláudio informou que a C.T. encontrara dificuldades de elaboração do planejamento em vários pontos. E para expor a nova linha de elaboração do planejamento, o Presidente solicitou ao Engº Luiz Grassi, da CORSAN, que fizesse as colocações necessárias sobre a proposta da Comissão Técnica. Inicialmente, Grassi lembrou que na reunião anterior do C.D. a forma preliminar de planejamento de atividades havia sido esboçada e

apresentada sob a forma de quadro contendo ações prioritárias, suas estratégias e dimensões (política, técnica, etc). Em função disto a C.T. levava a discussão adiante, e na hora da montagem e detalhamento das ações, haviam sido verificados problemas positivos, apontados a partir de diferentes possibilidades e caminhos, o que gerava dúvidas que precisavam ser dirimidas, incidindo num planejamento bastante amplo e participativo incluindo parecer da Secretaria Executiva, Comissão Técnica e Conselho Diretor; e com maior demanda de tempo para sua definição. A proposta trazida ao Conselho continha um questionário com algumas questões básicas sobre o gerenciamento dos recursos hídricos, sobre a atuação do Comitê e sobre a atuação da entidade de cada participante. Grassi esclareceu que o propósito desta iniciativa visava identificar as necessidades sobre o conhecimento do gerenciamento e atuação do Comitê, e a partir

11:  
12:  
14  
15  
16  
17

disto, desenvolver-se um trabalho de esclarecimento e informação, sendo que esta medida se tornaria, no entendimento da C.T. fator cooperante para o processo de discussão sobre as atividades que estavam sendo programadas e que deveriam ser implementadas pelo COMITESINOS no decorrer de 94 bem como para as futuras discussões sobre a regulamentação do artigo 171 da Constituição Estadual. Eugênio Cánepa, da CIENTEC, reforçou alguns aspectos da nova linha adotada para definição do planejamento, dizendo que planejar atividades de um Comitê, que era formado por uma série de entidades, era algo muito complicado. Segundo Cánepa, a discussão surgira das seguintes premissas: 1ª- que a C.T. tinha idéia clara de que o Comitê não era um Comitê de gerenciamento. 2ª- que o conselho visava o gerenciamento. Que o que havia sido feito até o momento, em termos de definir o programa de atividades, continha uma orientação tecnocrática, onde algumas pessoas reunidas, haviam elaborado um esboço do plano a ser apresentado e aprovado pelo C.Diretor. Finalizando Cánepa esclareceu que no entendimento da C.T. os conselheiros deveriam ter "31 condições/características", o que o Presidente chamou de perfil do conselheiro, e que seria: o conselheiro que desejasse que o Comitê chegasse ao gerenciamento teria que entender o significado do gerenciamento e o conselheiro deveria usar seu conhecimento e/ou especialidade nos trabalhos do Comitê e ainda, ser capaz de envolver sua entidade. Milton Menegotto considerou muito lúcida as colocações de Cánepa, e revelou que, pela sua experiência, conhecia aqueles que sempre trabalhavam e assumiam o papel de protagonistas e aqueles que sempre permaneciam como coadjuvantes. Menegotto disse --que estava na hora do conselheiro participar e mobilizar sua entidade ou que então deveria sair e dar lugar a outra entidade interessada.

No final, ponderou que nem todos os representantes indicados possuíam tempo ou qualificação para atuarem no Comitê. O Vice-Presidente disse que a idéia de levantar as questões para o Conselho SUI 9 gira da metodologia de planejamento participativo como forma de ajustar as arestas das discussões de elaboração do plano/94. Arno considerou lento o processo, mas essencial para atingir-se uma média de resultados. Dando continuidade ao assunto a Secretária Executiva e o Engo Grassi apresentaram, com esclarecimentos, os objetivos de cada questão formulada no questionário. O Conselho

aprovou a proposta e deliberou que cada conselheiro respondesse por escrito o questionário, no prazo limite. Elton Coelho elogiou a forma adotada para estabelecer o planejamento, considerando que o procedimento era válido para que cada instituição pudesse definir sua participação. Cánepa achou oportuno enfatizar a importância que o termo gerenciamento significava, já que gerenciar se traduzia em 1 transformar ação de multidisciplinaridade. Com este depoimento o 2 3Q assunto foi concluído. Dentro dos assuntos gerais, o representante da Prefeitura Municipal de Igrejinha. Jacinto Dariva, ques4 tionou porque o Comitê não divulgava os trabalhos já realizados, 15 pois ele próprio os desconhecia. Foi informado que a Pref. de Igrejinha assim como as demais prefeituras da bacia Sinos, recebiam relatórios das atividades desenvolvidas pelo Comitê, e que a imprensa local sempre promovia a divulgação do IQA e de outras ações. O assunto, falta de divulgação, serviu para constatar-se a inexistência do boletim informativo do Comitê. E o Presidente questionou ao representante da FEPAM, se esta Fundação, poderia patrocinar um boletim para o Comitê. O Sr. Menegoto disse que levaria o assunto ao Diretor-Presidente da FEPAM e sugeriu que talvez fosse possível o patrocínio de um anuário, tal qual fora feito pela FEPAM.

O segundo assunto geral tratou da agenda de reunião do C.D., ficando acertado o dia 17 para a data da 2ª reunião do C.D. no ano 94. Ficou ainda acertado que o prazo para o recebimento das respostas do questionário seria 28 de fevereiro. O Sr. Menegoto sugeriu que os conselheiros com conhecimento apresentassem numa reunião do Conselho noções gerais sobre o gerenciamento. Roger Dalla perguntou à direção, se o Comitê faria visita à Câmara de Nova Santa Rita, e pediu que as reuniões do C.D. não coincidisse com as datas das reuniões do Sub-Comitê Estância Velha e Portão. O Presidente informou que a partir de março as visitas às Câmaras, às prefeituras e às direções das entidades membros do Comitê, recomeçariam, e quanto a coincidência nas datas das reuniões, disse que nestes 6 anos o COMITESINOS vinha fazendo suas reuniões na 2ª quinta-feira de cada mês, salvo quando ocorriam alguns incidentes de preparação ou dias feriados. Tendo sido tratados todos os assuntos estabelecidos na pauta, o Presidente agradeceu a presença dos conselheiros e deu por concluído os trabalhos. E, não havendo nada mais a constar, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada será assinada pelo Presidente e por mim.

São Leopoldo, 14 de abril de 1994.